

ANÁLISE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS (2010-2015)¹

Ana Luiza Barbosa Anversa

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Juliana Dias Boaretto

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Arestides Pereira da Silva Junior

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

Camila Rinaldi Bisconsini

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Jorge Both

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar a área da Educação Física Escolar (EFE) nos periódicos brasileiros, no período entre 2010 e 2015. Realizou-se um mapeamento em sete periódicos científicos, a partir do descritor “Educação Física Escolar”. Para a análise, utilizaram-se as frequências e o teste Qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). Dos 2.711 artigos identificados, 253 abordaram a temática EFE. Constatou-se que, nos últimos anos, ocorreu um aumento de publicações sobre a temática em periódicos Qualis B2 e que há associação significativa entre o ano de publicação e o Qualis do periódico ($p = 0,0001$). Considerando a importância de estudos e publicações sobre EFE, faz-se necessário fomentar pesquisas que atendam às especificidades da área.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Publicação.

Introdução

O mapeamento da produção do conhecimento em Educação Física Escolar (EFE) nos periódicos da área vem sendo realizado em diferentes pesquisas (ANTUNES et al., 2005; BRACHT et al., 2011; BRACHT et al., 2012; MATOS et al., 2013; WIGGERS et al., 2015). Contudo, nota-se que essa temática apresenta poucas produções nos periódicos científicos da área em relação às outras temáticas da Educação Física (EF). Matos et al. (2013) apontam que pesquisas direcionadas ao mapeamento de produções científicas são importantes, uma vez que auxiliam na apresentação do panorama atualizado das publicações de uma área, detectando

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

redundâncias, omissões, modismos, fragilidades e perspectivas, com o intuito de reconhecer e fortalecer o *status* científico desse campo. Assim, a presente pesquisa se justifica por atualizar o mapeamento sobre a produção em EFE e apresentar um olhar inferencial às análises.

Segundo Marchlewski, Silva e Soriano (2011), a produção científica contribui para o desenvolvimento de ações nas áreas pesquisadas e facilita o acesso ao que é produzido pelos pesquisadores. Entretanto, Falcão (2007) ressalta que, na área da EF, as produções se voltam especialmente para questões antropométricas e fisiológicas direcionadas ao treinamento desportivo, sendo necessário fomentar pesquisas relacionadas à área escolar, a fim de construir um novo referencial para a EFE que subsidie e consolide a prática formativa e interventiva da área neste contexto.

A partir de 1990, as áreas sociológica, filosófica, antropológica e pedagógica têm conquistado espaço no âmbito das pesquisas da área de EF. Porém, segundo Carneiro et al. (2016), as publicações relacionadas às áreas sociocultural e pedagógica ainda enfrentam dificuldade no encaminhamento das pesquisas em virtude do limitado número de periódicos nacionais da EF com estratos bem classificados e que recebam produções das áreas sociais e humanas. Além disso, destaca-se a importância de as produções da EF se aproximarem do cotidiano da intervenção profissional, em especial no contexto escolar, uma vez que, por meio da divulgação de pesquisas nesse âmbito, é possível galgar oportunidades de legitimação da área.

Diante dessa importância, cabe aos profissionais da área fomentar as publicações sobre EFE, pois é necessário produzir conhecimentos acerca do processo de educação em suas dimensões pedagógica e epistemológica, bem como dos contextos aplicados vinculados ao processo de ensino e aprendizagem, formação e intervenção de professores em diferentes níveis de ensino (CARLAN; DOMINGUES; KUNZ, 2009).

Assim, considerando a importância da produção sobre EFE para ampliar o (re)conhecimento das diferentes possibilidades/abordagens da EF na escola e no ensino, a pesquisa teve o objetivo de analisar a área da Educação Física Escolar (EFE) nos periódicos brasileiros, no período entre 2010 e 2015.

Métodos

A pesquisa apresentou abordagens quantitativa e qualitativa e buscou analisar o estado da arte das produções acadêmicas sobre EFE em periódicos científicos da EF, os quais foram selecionados de modo intencional conforme os seguintes critérios: influência e conceituação dos periódicos no âmbito científico da área que apresentaram classificação igual ou superior a B2, de acordo com o sistema Qualis CAPES 2014; produção do conhecimento relacionado ao escopo da área da EF a partir das abordagens sociocultural, filosófica e pedagógica.

A partir destes critérios, foram selecionados os seguintes periódicos: *Movimento* (A2); *Motriz* (B1); *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (B1); *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (B1), *Journal of Physical Education* (B1)²; *Motrivivência* (B2) e *Pensar a Prática* (B2). Para a ordem e a citação dessas revistas, no decorrer do trabalho, segue-se a classificação e a organização do sistema Qualis CAPES, que apresenta os periódicos da maior pontuação na área de EF (A2) para o menor escore (B2). Destaca-se que os periódicos selecionados apresentam tempo de circulação média de 24 anos ($\pm 5,7$).

Instituídas as fontes de dados, foi realizada a busca nos artigos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015, sobre a temática “Educação Física Escolar”, sendo excluídos os artigos em que o contexto escolar se apresentava apenas como ambiente de coleta de dados

² A *Revista da Educação Física/UEM*, visando ao processo de internacionalização, modificou seu nome para *Journal of Physical Education* em maio de 2016. Como a pesquisa se remete ao período de 2010 a 2015, foi adotado o nome utilizado pelo periódico nesse período.

ou como fonte da amostra. Destaca-se que o período de 2010 a 2015 na seleção dos artigos se justifica por ser atual e compreender seis anos, o que corresponde a dois triênios de avaliação.

O processo de seleção, avaliação e revisão dos artigos foi realizado por quatro pesquisadores independentes, utilizando-se de uma matriz organizacional que continha as seguintes informações para cada um dos periódicos analisados: título do artigo, autor(es), volume, número, ano de publicação e resumo. Além disso, foram realizadas reuniões entre os pesquisadores, no intuito de fortalecer a reprodutibilidade e a qualidade das informações obtidas, conforme orientações de Gomes e Caminha (2014). O período da coleta e da seleção dos dados foi entre maio e junho de 2016, a partir da leitura dos títulos e resumos.

A partir dessa triagem, foram selecionados 253 artigos, de um total de 2.711 publicados pelos periódicos identificados no período estabelecido. Após a leitura e a compilação dos artigos que abordam a temática EFE, os trabalhos foram tratados por meio da estatística descritiva e inferencial. Na análise descritiva dos dados, foram utilizadas as frequências relativa e absoluta das produções totais de cada periódico e sobre EFE nos seis anos analisados. Já na análise inferencial, empregou-se o teste Qui quadrado, para verificar a associação entre os anos de publicação e o Qualis do periódico. O nível de significância adotado no estudo foi de 95% ($p \leq 0,05$). Os procedimentos de análise foram realizados no programa estatístico SPSS para Windows versão 20.0.

Resultados e discussão

Antes de apresentar os resultados encontrados na pesquisa, traçou-se um breve panorama dos periódicos selecionados, em relação ao número de volumes por ano, classificação no Qualis CAPES e bases indexadoras, no período pesquisado (Tabela 1).

Os resultados apresentados na Tabela 1 destacam que a maioria dos periódicos (f 6) adota a periodicidade de quatro volumes por ano, a partir de 2012. Contudo, observou-se que, no triênio de 2013 a 2015, apenas a *Motrivivência* manteve a periodicidade semestral. Ao mesmo tempo, no triênio de 2015, essa revista passou a ter periodicidade trimestral. Carneiro et al. (2016) revelam que a periodicidade dos periódicos é um aspecto determinante para a boa classificação no Qualis, bem como requisito fundamental para a exposição da qualidade e da atualização do veículo de comunicação científica, tendo em vista a demonstração de empenho da equipe editorial.

Tabela 1 – Número de volumes publicados por ano e classificação Qualis CAPES dos periódicos entre os anos 2010 e 2015.

Periódicos	N. Volume por ano			Qualis	N. Volume por ano			Qualis
	2010	2011	2012		2013	2014	2015	
Movimento	5*	4	4	A2	4	5*	4	A2
Motriz	4	4	4	A2	5**	4	4	B1
RBCE	4	4	4	B1	4	5**	4	B1
RBEFE	4	5*	4	B1	4	4	4	B1
Revista da Educação Física/UEM	4	4	4	B2	4	4	4	B1
Motrivivência	2	2	2	B4	2	2	3	B2
Pensar a prática	3	3	4	B2	4	4	4	B2

* Edição especial

** Número/volume suplementar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em relação à classificação Qualis CAPES, observou-se que foram poucas alterações ao longo dos dois triênios analisados. Os periódicos que apresentaram alteração na avaliação foram: *Motriz* (2010-2012: A2 – 2013-2015: B1), *Revista da Educação Física/UEM* (2010-2012: B2 – 2013-2015: B1) e *Motrivivência* (2010-2012: B4 – 2013-2015: B2). As alterações

na avaliação do Qualis da *Revista da Educação Física/UEM* e da *Motrivivência* podem ter ocorrido em decorrência do processo de internacionalização que promoveram. Frigeri (2012) destaca que a classificação do periódico por meio do Qualis passa por uma análise da qualidade de difusão do conhecimento na área, e a internacionalização favorece a integração dos pesquisadores nacionais e de fora do país, o que pode contribuir para a nota de classificação do periódico, uma vez que reflete no intercâmbio de ideias e na relevância científica do periódico.

De acordo com Job (2007), as avaliações Qualis CAPES se estabelecem em relação ao conteúdo e à forma. No conteúdo, são avaliados o perfil da publicação, a qualidade do conteúdo, o corpo editorial, os procedimentos para a aprovação de artigos, a indexação do título em bases de dados e os indicadores de impacto. Em relação à forma, a avaliação centra-se em normatização dos artigos, instrução aos autores, explicitação de normas a serem adotadas, sumário, descritores e resumos, periodicidade, pontualidade de edição, duração, datas de recepção e aprovação dos artigos, formas de distribuição, difusão e alcance quanto ao público atingido.

Em relação aos indexadores (Quadro 1), verificou-se que todos os periódicos analisados estão indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e cinco estão também vinculados ao Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de America Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex).

Quadro 1 – Bases indexadoras dos periódicos pesquisados

Periódicos	Bases Indexadoras
Movimento	Latindex (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de America Latina, el Caribe, España y Portugal), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Redayc (Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal), Scopus, SportDiscus, Web of Science.
Motriz	Lilacs , Public Knowledge Project, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Scopus, Sibradid.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	DOAJ (Directory of Open Access Journals), Latindex , Lilacs , Redalyc (Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal), SciELO e Scopus.
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	CABi Abstracts, Lilacs , SciELO, SportDiscus.
Revista da Educação Física/UEM	DOAJ, Sibradid, Geodados, Latindex , Lilacs , Scielo, Scopus, SportDiscus.
Motrivivência	Diadorim (Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras), DOAJ, IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa), Latindex , Lilacs , Portal de Periódicos - CAPES , RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), SHERPA/RoMEO – Políticas de copyright e de autoarquivo de editores , ULRICHSWEB – Global Serials Directory .
Pensar a prática	DOAJ, Latindex , Lilacs , Open Access Scholarly Information System, Open Archives Harvester, Portal de Periódicos da CAPES, Sport Discus, Sport Information Resource Centre

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017 (grifo nosso).

A base de dados Lilacs é coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME)³, que estabelece controle bibliográfico da literatu-

³ A sigla BIREME vem de sua denominação original “Biblioteca Regional de Medicina”. É um centro especializado que faz parte da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Disponível em: <<http://bvsalud.org/>>.

ra científica e técnica em saúde, produzida e publicada nos países da região da América Latina e do Caribe. A base de dados Latindex é um meio importante para a divulgação e a organização de informações publicadas em língua ibero-americana. Ainda, a Scielo⁴ é produto de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com a BIREME. Desde 2002, esse projeto é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por sua vez, a Web of Science é uma base de dados que abarca mais de 12.000 periódicos, em que há possibilidade de consulta em cinco coleções: Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED); Social Sciences Citation Index (SSCI); Arts & Humanities Citation Index (A&HCI); Conference Proceedings Citation Index – Science (CPCI-S), e Conference Proceedings Citation Index – Social Science & Humanities (CPCI-SSH)⁵.

Ressalta-se que a indexação de periódicos em bases internacionais de amplo acesso e veiculação é de suma importância para galgar uma classificação mais elevada no Qualis, que é um critério de classificação das revistas. As bases de dados são classificadas do seguinte modo: Web of Science – A (A1 ou A2, conforme o fator de impacto da revista); Scielo – B1; Lilacs – B2; e Latindex – B4.

Braille, Brandau e Monteiro (2007) destacam que o vínculo entre os periódicos e as bases indexadoras contribui para que as informações se tornem visíveis na comunidade científica de forma mais rápida e sistemática, garantindo, de certo modo, qualidade aos artigos e aos autores, uma vez que são submetidos a processos de mensuração de desempenho de atividades acadêmicas e de serviços.

Apresentado o panorama dos periódicos selecionados para a pesquisa, organizaram-se as informações referentes aos 253 artigos publicados sobre EFE. Os dados são apresentados de acordo com o período e o triênio de publicação. A escolha pelo triênio se dá pelo fato de ser o período de avaliação adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que estabelece padrões de qualidade para impulsionar a pós-graduação e as publicações brasileiras. Ressalta-se que a avaliação da pós-graduação é de acordo com as diretrizes gerais informadas pela CAPES, as quais são estabelecidas pelos próprios programas de pós-graduação da área (MESQUITA et al., 2014).

No primeiro momento, verificou-se como se apresenta a publicação em EFE nos periódicos analisados ao longo dos últimos seis anos (2010 a 2015). Conforme a Tabela 2, constatou-se que a produção sobre EFE é de 9,33% no total geral dos periódicos analisados.

Tabela 2: Produção sobre EFE de acordo com a publicação total dos periódicos no período de 2010 a 2015.

PERIÓDICOS	TOTAL DE ARTIGOS	ARTIGOS EM EFE	
		(f)	(%)
Movimento	412	46	11,2
Motriz	489	25	5,1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	446	54	12,1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	363	16	4,4
Revista da Educação Física/UEM	360	20	5,6
Motrivivência	241	37	15,4
Pensar a Prática	400	55	13,8
TOTAL	2711	253	9,33

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

⁴ Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

⁵ Informações do portal de periódicos da CAPES/MEC. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=81>. Acesso em: 27 fev. 2017.

A revista que apresentou mais artigos sobre a temática foi a *Motrivivência* (15,4%), seguida das revistas *Pensar a Prática* (13,8%), *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (12,1%), *Movimento* (11,2%), *Revista da Educação Física/UEM* (5,6%), *Motriz* (5,1%) e *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* (4,4%). Os dados apresentados nas publicações de Bracht et al. (2011) e Wiggers et al. (2015) apontaram as revistas *Movimento* e *Pensar a Prática* como aquelas que mais apresentaram publicações sobre a temática, analisando-se os períodos de 1980 a 2010 e 2006 a 2012, seguidas dos periódicos *Motus Corporis*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Motriz* e *Motrivivência*. Nestes estudos, a porcentagem de publicação sobre EFE não ultrapassou 27%, nos períodos analisados.

Analisando-se a produção de EFE na produção total, destacam-se os periódicos *Pensar a Prática* (2,0%), *RBCE* (2,0%) e *Revista Movimento* (1,7%), com o maior volume de publicações sobre a temática (Tabela 3).

Tabela 3 – Participação do periódico na produção em EFE no período de 2010 a 2015.

	Produção em EFE (%) (253)	EFE na produção total (%) (2711)
Movimento	18,2	1,7
Motriz	9,9	0,9
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	21,3	2,0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	6,3	0,6
Revista da Educação Física/UEM	7,9	0,7
Motrivivência	14,6	1,4
Pensar a Prática	21,7	2,0
TOTAL	100	9,3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A partir do total de artigos publicados pelos sete periódicos, constatou-se que, de 2.711 artigos, apenas 253 abordam a temática EFE, o que corresponde a 9,3% do volume total do período (Tabela 3). Essa porcentagem é menor do que a apresentada por Wiggers et al. (2015), que, no período de 2006 a 2012, encontraram a produção sobre EFE em 16,2% da produção total de 2.632 artigos. Ressalta-se que os autores analisaram um período de sete anos e encontraram um número menor de artigos no total em relação à presente pesquisa, mas com uma porcentagem maior de artigos sobre EFE. Cabe destacar que, além dos sete periódicos analisados nesta pesquisa, Wiggers et al. (2015) também utilizaram a *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* como fonte de dados.

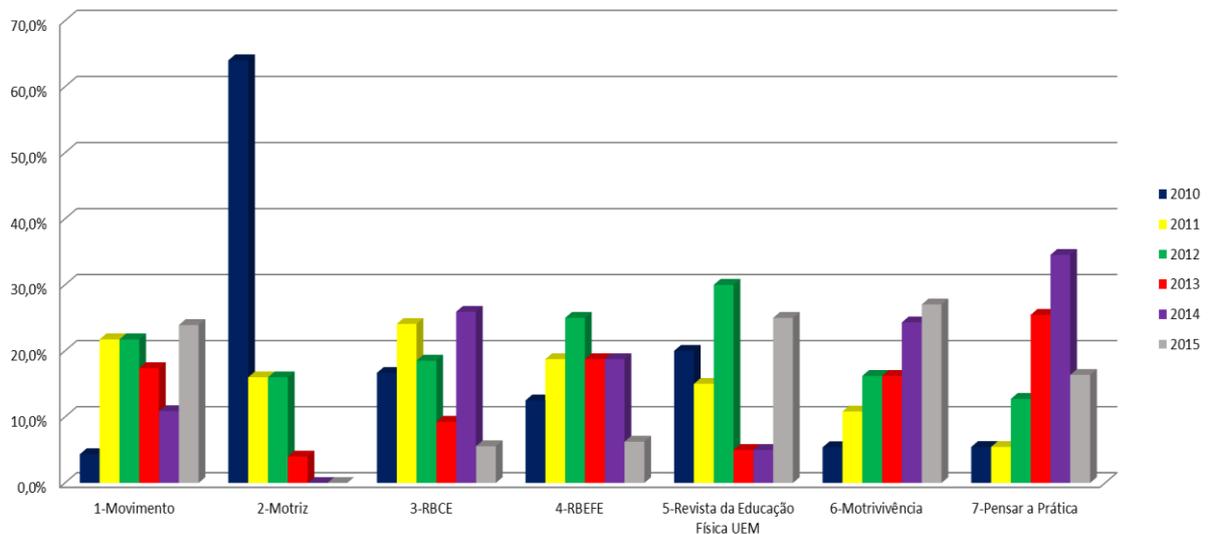
Fazendo um paralelo entre o momento da presente pesquisa e os estudos já realizados sobre a temática, como o de Antunes et al., (2005); Bracht et al. (2011; 2012); Matos et al. (2013) e Wiggers et al. (2015), é possível destacar que este número ainda se apresenta baixo de acordo com a relevância da área e da atuação dos profissionais no âmbito do ensino formal. Vale informar também que muitos pesquisadores da Educação Física, por estarem credenciados em programas na área da Educação ou Ensino, têm publicado em periódicos dessas áreas. Kirk (2010) e Bracht et al. (2011) ressaltam que a diminuição de publicações pedagógicas não é somente uma situação no Brasil, ela também ocorre internacionalmente, principalmente pela sua complexidade e pela especificidade da área como um “todo”⁶.

Para especificar a análise, traçou-se a representatividade das publicações sobre EFE em cada periódico por ano (Figura 1). Os dados demonstram que a revista *Motriz* apresentou, ao longo do período investigado, grande queda na produção sobre a temática EFE, o que pode

⁶ Para maiores esclarecimentos, ver Bracht et al. (2011).

ser reflexo do processo de internacionalização do periódico e pelo fato de que, a partir do último volume de 2013, a revista passou a receber apenas artigos em língua inglesa.

Figura 1 – Distribuição da produção sobre EFE nos periódicos ao longo dos seis anos analisados (2010 a 2015)



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A redução de publicações sobre EFE nos periódicos *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* e *Revista da Educação Física/UEM* pode ter se dado pelo vínculo destes periódicos à rede Scielo, o qual fomenta o aumento de publicações na área da saúde, reflexo do aumento de Programas de Pós-Graduação em Educação Física na área da Biodinâmica. Tal panorama vem sendo alvo de severas críticas na EF, principalmente devido à valorização acentuada de alguns conhecimentos da área sobre outros e pelo entendimento de incompatibilidade de comparação e agregação de distintas áreas, o que possivelmente gera o enfraquecimento de subáreas (MARCHLEWSKI; SILVA; SORIANO, 2011; VITOR-COSTA; SILVA; SORIANO, 2012).

A análise pormenorizada de cada triênio possibilitou a constatação que a revista *Motrivivência* apresenta menor número de publicações sobre EFE no primeiro triênio (4,7%) e maior número de publicações sobre EFE no segundo triênio (9,9%). Por outro lado, a revista *Motriz* apresenta maior número de publicações sobre EFE no primeiro triênio (9,5%) e menor porcentagem de publicação sobre EFE no segundo triênio (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4 – Produção em EFE de acordo com a publicação total dos periódicos nos triênios 2010 a 2012 e 2013 a 2015.

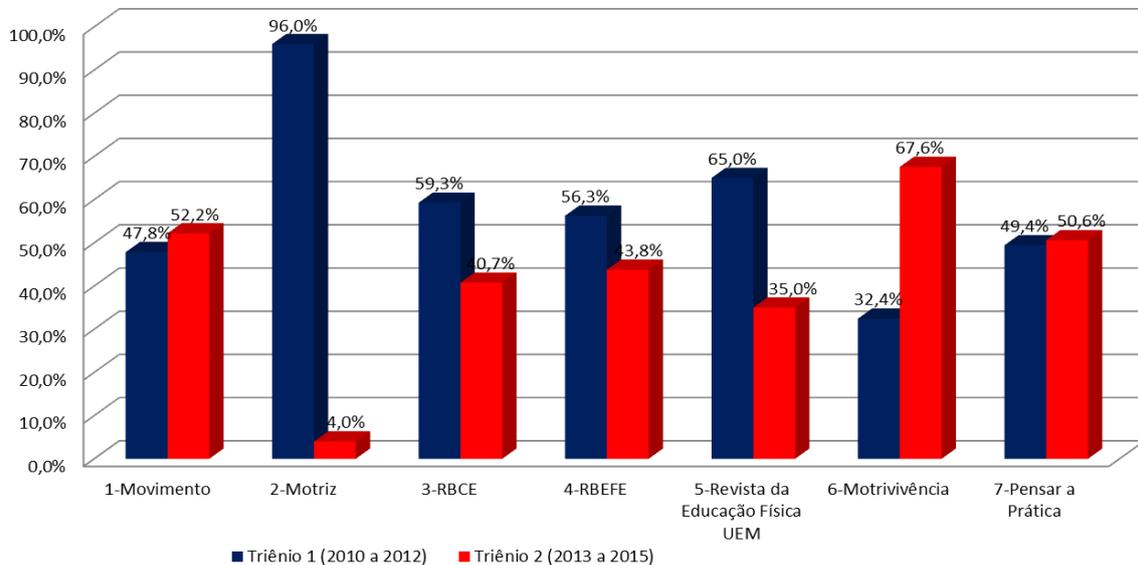
PERIÓDICOS	Triênio 2010 a 2012		Triênio 2013 a 2015	
	(f)	(%)	(f)	(%)
Movimento	22	8,7	24	9,5
Motriz	24	9,5	1	0,4
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	32	12,7	22	8,7
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	9	3,6	7	2,8
Revista da Educação Física/UEM	13	5,1	7	2,8
Motrivivência	12	4,7	25	9,9
Pensar a Prática	13	5,1	42	16,6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Ao analisar apenas as publicações sobre EFE, verificou-se que existe maior produção de artigos sobre EFE nos anos de 2010, 2011 e 2012 em revistas Qualis B1 e, nos anos de

2013, 2014 e 2015, na Qualis B2. Destaca-se o decréscimo de publicações da temática na revista *Motriz*, o aumento de publicações na revista *Motrivivência* e a estabilidade de produção sobre a temática na revista *Pensar a Prática*.

Figura 2 – Distribuição da produção sobre EFE nos periódicos analisados, por triênio.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Por fim, ao analisar a associação entre a classificação do Qualis do periódico e as publicações em EFE nos anos de publicação analisados (Tabela 5), foi evidenciada associação significativa ($p=0,001$). Os resultados apresentaram maior produção de artigos sobre EFE nos anos de 2010, 2011 e 2012 em revistas Qualis B1 ($f=31$; $f=23$; $f=24$, respectivamente), enquanto as revistas Qualis B2 apresentaram tal aumento nos anos de 2013, 2014 e 2015 ($f=20$; $f=28$; $f=19$, respectivamente). Entretanto, ao analisar o percentual, nota-se que ocorreu um aumento de publicações sobre a temática em periódicos A2, o que refletiu no ano de 2015 a 23,9% das publicações. Além disso, observou-se que existe a tendência de aumento da produção sobre EFE em periódicos de Qualis B2 nos últimos anos em comparação aos demais.

Tabela 5 – Associação do Qualis do periódico pelas publicações em EFE nos anos de publicação analisados.

Qualis	Anos						p
	2010 f (%)	2011 f (%)	2012 f (%)	2013 f (%)	2014 f (%)	2015 f (%)	
A2	2 (4,3)	10 (21,7)	10 (21,7)	8 (17,4)	5 (10,9)	11 (23,9)	0,001*
B1	31 (27)	23 (20,0)	24 (20,9)	10 (8,7)	18 (15,7)	9 (7,8)	
B2	5 (5,4)	7 (7,6)	13 (14,1)	20 (21,7)	28 (30,4)	19 (20,7)	

*Associação significativa – $p < 0,05$; Teste de Qui-quadrado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Ao considerar os pontos apresentados nesta pesquisa, constata-se que as publicações em EFE no primeiro triênio analisado (2010-2012) voltaram-se para os periódicos B1 e, no segundo triênio (2013-2015), para a Qualis B2. Entretanto, nota-se também uma busca por publicações em periódicos A2, o que é reflexo do critério de implantação e avaliação dos cursos de pós-graduação da área, que demanda produção científica qualificada do professorado e, por vezes, a submissão/publicação de artigos em periódicos Qualis para a obtenção da titulação do pós-graduando (JOB, 2015; CARNEIRO et al., 2016).

Como fruto da expansão dos cursos de pós-graduação, da necessidade de publicação em veículos de comunicação científica, do credenciamento das revistas em bases de dados,

bem como da intensificação pela busca de incentivos e fomentos, há a evolução qualitativa dos periódicos, o que impactou na melhor classificação de estrato no Qualis.

Considerações finais

O presente artigo, com base na análise das produções acadêmicas sobre a EFE em periódicos da área nos últimos seis anos (2010-2015), levantou dados importantes sobre as produções em diferentes momentos e o desenvolvimento dos periódicos. Dos 2.711 artigos analisados, apenas 9,3% abordaram a temática.

As revistas que mais publicaram sobre o tema EFE no primeiro triênio foram *Motriz*, *Revista da Educação Física/UEM* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. No segundo triênio, foram os periódicos *Motrivivência*, *Pensar a Prática* e *Movimento*. Esses resultados refletem questões relacionadas à internacionalização e ao Qualis dos periódicos, uma vez que este processo reflete nas diretrizes para autores, no rigor da avaliação por pares e na necessidade de pesquisas com originalidade e amplitude geográfica. Entretanto, ressalta-se também a necessidade de que não sejam reduzidos os estudos de interesse local e de tradições de cada área.

Também se constatou um aumento qualitativo em alguns periódicos da EF. No entanto, é importante ressaltar que o quantitativo de revistas bem classificadas no Qualis é insuficiente para a demanda de artigos científicos das áreas humana e sociocultural, nas quais se encontram trabalhos referentes à EFE. Esse fato pode repercutir no número de submissões e publicações desses manuscritos, que, por vezes, são direcionados para periódicos com classificação inferior.

Por fim, destaca-se a importância de estudos e publicações sobre EFE para o reconhecimento da área no contexto formal de ensino, de modo que ainda se faz necessário fomentar pesquisas que atendam às especificidades da área.

ANALISIS OF THE AREA OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN BRAZILIAN PERIODICS (2010–2015)

Abstract

The purpose of this article is to analyze the area of School Physical Education (EFE) in this field's literature, in the period of 2010 and 2015. We searched in seven scientific publications, basing on the description "School Physical Education". To analyze, we used the frequencies and the Pearson's chi-squared test ($p \leq 0.05$). On the 2.711 articles identified, 253 approached the EFE theme. In the last few years, we noticed an increase of publications on this subject in the Qualis B2 literature and that there is a significant link between the publication year and the literature Qualis ($p = 0.0001$). Considering how important these EFE, we need to encourage researches that satisfy the field's specificities.

Keywords: Physical Education. School. Publication

ANÁLISIS DEL ÁREA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN PERIÓDICOS BRASILEÑOS (2010–2015)

Resumen

El objetivo de este artículo es evaluar la área de la Educación Física Escolar (EFE) en los periódicos brasileños, en el período entre 2010 y 2015. Buscamos en siete periódicos científicos, basándonos en la descripción "Educación Física Escolar". Para analizar, utilizamos las frecuencias y la prueba chi-cuadrado de Pearson ($p \leq 0,05$). De los 2.711 artículos identificados,

253 abordaran el tema EFE. En los últimos años, percibimos un aumento de publicaciones sobre el tema en periódicos Qualis B2 y que hay una asociación significativa entre el año de publicación y el Qualis del periódico ($p = 0,0001$). Considerando la importancia de estudios y publicaciones sobre EFE, debemos promover investigaciones que satisfagan las especificidades del área.

Palabras clave: Educación Física. Escuela. Publicación.

Referências

ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 179-184, 2005.

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema de produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.

BRACHT, Valter et al. A educação física escolar como tema de produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, abr./jun. 2012.

BRAILE, D. M.; BRANDAU, R.; MONTEIRO, R. A importância da indexação para as revistas científicas. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, v. 15, n. 4, p. 341-342, 2007.

CARNEIRO, F. F. B. et al. Uma revista em Movimento: contribuições para a subárea socio-cultural e pedagógica da educação física brasileira. **Movimento**, v. 22, n. 1, p. 11-34, 2016.

CARLAN, P.; DOMINGUES, S. C.; KUNZ, E. Didática da Educação Física brasileira: uma compreensão da produção científica. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, 2009.

FALCÃO, J. L. C. A Produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, 2007.

FRIGERI, M. **Entendendo o qualis:** um estudo sobre a avaliação dos periódicos científicos brasileiros. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.395-411, 2014.

JOB, I. Avaliação de periódicos nacionais na área de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10691/000598933.pdf>>. Acesso em mar. 2017.

JOB, I. Desafios e dilemas da editoração de revistas científicas no Brasil. In: RECHIA, S et al. (Org.). Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 187- 203.

MATOS, J. C. et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MARCHLEWSKI, C.; SILVA, P. M. da; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 104-116, 2011.

MESQUITA, R. F. de, et al. O triênio 2010-2012 e a nova avaliação de periódicos da Capes. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 18, n. 2, p. 33-47, 2014.

VITOR-COSTA, M.; SILVA, P. M. da.; SORIANO, J. B. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 4, p. 581-597, 2012.

WIGGERS, I. D. et al. Um “raio-X” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 831-845, 2015

.....
Recebido em: 21/03/2017

Revisado em: 05/06/2017

Aprovado em: 07/09/2017

Endereço para correspondência:

ana.beah@gmail.com

Ana Luiza Barbosa Anversa

Departamento de Educação Física,

Av. Colombo, 5.790 Jd.

Universitário Maringá - Paraná - Brasil

CEP 87020-900